

PRÓXIMA
SEMANA



27 DE MARÇO — DOM
Festa do Pai-Nosso, 2º ano
11h30

2 DE ABRIL — DOM
Actividade da Quaresma
9h30 - 12h30



HORÁRIOS

HORÁRIO GERAL PARÓQUIA
ACOLHIMENTO E CARTÓRIO
2ª a 6ª — 10h > 12h / 16h > 18h
SAB — 10h > 11h

CONFISSÕES
IGREJA DE STO. ANTÓNIO
2ª a SÁB — 10h > 11h

IGREJA SRA. BOA NOVA
2ª a 6ª — 18h30 > 19h

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA
IGREJA DE STO. ANTÓNIO
5ª — 10h > 12h e 16h > 18h

MISSAS
DOMINGO
IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 8h
IGREJA SRA. BOA NOVA - 10h, 11h30,
13h, 18h, 19h15
SÁBADO

CAPELA DE NOSSA SRA. DA PAZ — 15h30
IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 9h30
IGREJA SRA. BOA NOVA - 19h
(vespertina)
SEG A SEX
IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 9h30
IGREJA SRA. BOA NOVA - 19h

Contactos

21 4680342
paroquia.estoril@gmail.com
paroquiadoestoril.com

Donativos

IBAN: PT50.0018.0003.5402.5275.0200.6
SWIFT/BIC: TOTAPTPL
MBWAY: 910719323

PARÓQUIA DO ESTORIL



EVANGELHO

EVANGELHO SEGUNDO S. LUCAS 15, 1-3.11-32

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me toca'. O pai repartiu os bens pelos filhos. Alguns dias depois, o filho mais novo, juntando todos os seus haveres, partiu para um país distante e por lá esbanjou quanto possuía, numa vida dissoluta. Tendo gasto tudo, houve uma grande fome naquela região e ele começou a passar privações. Entrou então ao serviço de um dos habitantes daquela terra, que o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele matar a fome com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Então, caindo em si, disse: 'Quantos trabalhadores de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! Vou-me embora, vou ter com meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho, mas trata-me como um dos teus trabalhadores'. Pôs-se a caminho e foi ter com o pai. Ainda ele estava longe, quando o pai o viu: encheu-se de compaixão e correu a lançar-se-

lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. Disse-lhe o filho: 'Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho'. Mas o pai disse aos servos: 'Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha. Ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o. Comamos e festejemos, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado'. E começou a festa. Ora o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. O servo respondeu-lhe: 'O teu irmão voltou e teu pai mandou matar o vitelo gordo, porque ele chegou são e salvo'. Ele ficou ressentido e não queria entrar. Então o pai veio cá fora instar com ele. Mas ele respondeu ao pai: 'Há tantos anos que eu te sirvo, sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos. E agora, quando chegou esse teu filho, que consumiu os teus bens com mulheres de má vida, mataste-lhe o vitelo gordo'. Disse-lhe o pai: 'Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado'».



FOLHA
INFORMATIVA
Nº393
ANO XII

27 a 2

Março /
Abril
2022

IV DOMINGO DA
QUARESMA

LEITURA I
JOS 5,9A.10-12

SALMO 33 (34)

REFRÃO:
SABOREAI E VEDE
COMO O SENHOR
É BOM.

LEITURA II
2 COR 5,17-21



COMENTÁRIO

in Secretariado
Nacional de
Liturgia



COMENTÁRIO

“DA MORTE À VIDA”

Na parábola do filho pródigo está expresso todo o itinerário do pecador, que, pela penitência, regressa à comunhão com Deus. Da morte à vida; é precisamente este o movimento de todo o Mistério Pascal. A parábola põe em relevo sobretudo o amor, paciente e sempre acolhedor, do Pai, de Deus nosso Pai. Por isso, a esta parábola melhor se poderia chamar a parábola do Pai misericordioso.

in Secretariado Nacional de Liturgia



PALAVRAS COM ESPÍRITO

Consagração

Faz parte da experiência humana o acto de oferecer. Oferecemos objectos ou outros bens que são propriedade nossa, como gesto de celebração ou de agradecimento. Pode também ser o caso de que uma pessoa se dedique de tal forma a um determinado objectivo, pessoal ou comunitário, que se possa dizer que ofereceu a isso a sua vida, ou pelo menos parte significativa do seu tempo e energias. Quando esse oferecimento é feito a Deus, falamos de uma consagração. Podem ser consagrados objectos, pessoas e lugares, com fins diferentes, mas com um destinatário comum: aquilo que é consagrado é posto ao serviço de Deus. Assim, por exemplo, os objectos usados nas celebrações litúrgicas são previamente consagrados, de entre os baptizados alguns consagram a sua vida a Deus, na vida religiosa ou no sacramento da Ordem, e as igrejas são consagradas antes de lá se celebrar os sacramentos. Também nações e outros grupos humanos podem ser consagrados como gesto de os confiar à bondade e ao cuidado de Deus e para que a sua vontade se possa neles cumprir.

Padre João Brito

Papa destaca importância do testemunho intergeracional «da história de fé vivida»

O Papa Francisco destacou, a importância das relações intergeracionais e de se ouvir a narração da fé dos mais velhos, que considerou “insubstituível”. A escuta pessoal e direta da história da história de fé vivida, com todos os seus altos e baixos, é insubstituível. Lê-la em livros, assisti-la em filmes, consultá-la na internet, por mais útil que seja, nunca mais será a mesma coisa”. Francisco observou que “seria bonito” se aos jovens hoje a narração da fé ainda se realizasse da boca dos anciãos, porque esta transmissão – “que é a verdadeira tradição! – faz muita falta”, e sempre mais, às novas gerações. “Contar diretamente, de pessoa para pessoa, tem tons e formas de comunicação que nenhum outro meio pode substituir”, salientou. Neste contexto, o Papa questionou se ainda hoje se é capaz de

reconhecer esse dom que pode vir dos idosos ou se existe uma tentativa de prescindir, alertando que há quem gostaria de “abolir o ensino da história”, como uma informação supérflua sobre “mundos que não mais atuais, que tira recursos do conhecimento do presente”. “Seria belo se houvesse, desde o início, nos itinerários catequéticos, também o hábito de ouvir, da experiência vivida dos idosos, a lúcida confissão das bênçãos recebidas de Deus, que devemos guardar, e o testemunho leal das nossas faltas de fidelidade, que devemos reparar e corrigir”, desenvolveu. O Papa que continuou a refletir sobre o tema da velhice na sua catequese semanal, através do exemplo de Moisés, assinalou que os anciãos entram na terra prometida, que Deus deseja para cada geração, quando oferecem aos jovens a bela iniciação do seu testemunho.

LEVANTA-TE!

QUANTOS JOVENS VÃO PARTICIPAR NA JMJ EM LISBOA? ALGUNS MILHARES?



O número de participantes tem variado com cada edição e cada destino. Contudo, podemos contar certamente com mais de 1 milhão de jovens vindos de todo o mundo a ‘inundar’ Lisboa!



Domingo “laetare” (Domingo da Alegria)

O “Domingo laetare” é celebrado no 4º Domingo da Quaresma. O título deste Domingo provém de sua antífona de entrada. Esta convoca a assembléia celebrante a alegrar-se no Senhor. cantando: “laetare, Ierusalem” (“alegra-te, Jerusalém”). É da tradição da igreja, que neste dia, se use a cor rosa na

liturgia.

A alegria que a Igreja vive neste dia, em que o espírito de penitência, próprio da Quaresma é aliviado, vem da consciência do amor de Deus e da Sua misericórdia, bem patentes no texto do Evangelho proposto para este dia, a parábola do filho pródigo, ou antes, do Pai misericordioso. Alegremo-nos nesta certeza e continuemos o caminho de conversão que nos leva até à Páscoa do Senhor.